

IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Livia Chrisley Serafim Vieira ¹

Francisco Clébio de Figueiredo ²

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) emerge como um documento normativo de relevância ímpar, delineando um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para todos os alunos ao longo das etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2018). Ao se introduzir uma nova política educacional, impõe-se a responsabilidade de proporcionar conhecimento abrangente sobre o que está prestes a ser implantado. Nesse contexto, este trabalho investiga as implicações da BNCC na prática pedagógica de professoras que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. A justificativa para esta pesquisa reside no desejo intrínseco da pesquisadora em compreender mais profundamente o tema e, assim, contribuir para o aprimoramento da educação em seu município. Diante desse propósito, a pesquisa se depara com a problemática central: *Como a implementação da BNCC tem influenciado a prática pedagógica das professoras nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Alexandria - RN?* De maneira mais específica, busca-se identificar as dificuldades pedagógicas que obstaculizam a implementação da BNCC na prática docente, descrever a realidade das professoras dos anos iniciais em relação à participação em formações continuadas sobre a BNCC e refletir sobre a relevância da implementação desse documento na prática pedagógica. O estudo adota uma abordagem qualitativa, com pesquisa de campo e exploratória. Os instrumentos utilizados compreendem a observação participante e um questionário. A análise de dados é conduzida de forma interpretativa, permitindo uma compreensão mais profunda das nuances envolvidas na implementação da BNCC na prática pedagógica. Os resultados obtidos revelam que a BNCC, de fato, teve implicações na prática pedagógica das docentes. Contudo, emerge como um desafio significativo a falta de formação continuada para a compreensão plena do documento. Essa lacuna impede que as professoras ajustem de maneira abrangente suas práticas em consonância com as diretrizes da BNCC.

Palavras-chave: Formação Continuada. Prática Pedagógica. BNCC. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso abordará a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na prática pedagógica das professoras que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Dada a magnitude das implicações e críticas suscitadas em torno dessa implementação, o estudo se configura como de suma importância no contexto acadêmico de pesquisa. A temática escolhida abrange todo o ambiente escolar e, ao ser introduzida em nosso país, visa direcionar o ensino. No entanto, a carência de formação para compreender os princípios propostos na BNCC surge como uma preocupação relevante e digna de investigação, fundamentando a relevância deste trabalho.

¹ Graduanda em Pedagogia; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; vlivia909@gmail.com

² Professor orientador: Doutor, Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; fclébio667@gmail.com

Nesse viés, a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que determina o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2018). Ademais, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, a análise dos impactos da BNCC adquire extrema importância, especialmente no contexto da formação de professores. Diante da implementação desse documento, torna-se imperativo refletir periodicamente sobre a atuação docente e sua adequação às diretrizes estabelecidas na BNCC. Essa abordagem reflexiva se mostra crucial para avaliar como os professores incorporam e aplicam efetivamente os princípios delineados neste marco regulatório.

Para Borges e Soares (2023, p. 23) uma política educacional de reforma curricular deve se preocupar com a formação docente, já que os professores em serviço já passaram por uma formação inicial e as atualizações legislativas da Educação devem ser acompanhadas por eles. Nesse aspecto, o ideal é a continuidade da formação em trabalho, como também é possível que as instituições as quais as escolas estejam ligadas tenham por pauta as reformas no âmbito do currículo nas formações. Então, assim como a aprendizagem é inacabada, a formação é contínua.

Sendo assim, ao entender que a perspectiva da implementação de políticas de formação docente, e um fator importante a ser levado em conta para a implementação de uma política pedagogia de suma importância como a Base Nacional Comum Curricular, surgiu o problema de pesquisa: *Como a implementação da BNCC têm implicado na prática pedagógica de professoras nos anos Iniciais do ensino fundamental no município de Alexandria – RN.*

Nessa visão, para responder a presente questão foi proposto como objetivo geral: Analisar como ocorre a implementação da bncc na prática pedagógica de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. E como objetivos específicos: I- Identificar quais as dificuldades pedagógicas que impedem a implementação da BNCC na prática docente. II - Descrever a realidade das professoras dos anos iniciais quanto à participação de formações continuadas sobre a implementação da BNCC. III- Refletir sobre a relevância da implementação da BNCC na prática pedagógica das professoras do ensino fundamental.

Nessa perspectiva, considerando a importância de estudos que evidenciem a relevância da formação continuada na trajetória profissional dos educadores, especialmente no contexto

de implementação de novas políticas educacionais, torna-se essencial que os profissionais da educação e todo o ambiente escolar estejam conscientes dessas informações. Dessa forma, poderão buscar reflexões e ações práticas que contribuam para aprimorar as práticas de ensino. A motivação para esta pesquisa surgiu a partir de observações empíricas, as quais destacaram a necessidade de reconhecer a educação sob uma perspectiva política e social fundamentada nas diretrizes da BNCC.

Outrossim, sabemos que a BNCC é um documento novo, recém implantado, e também alvo de muitas críticas por parte dos docentes. Nessa perspectiva, ao estudo de disciplinas durante o percurso acadêmico foi possível desenvolver discussões e reflexões sobre a mesma e, dessa forma, surgiu o interesse em se desenvolver um trabalho que abordasse a presente temática. Sendo assim, o seguinte trabalho pretende contribuir de maneira significativa com o viés educacional das políticas públicas do município de Alexandria/RN.

Nessa perspectiva, o trabalho acadêmico possui natureza qualitativa, por se tratar de uma análise subjetiva de informações que não podem ser mensuradas apenas por meio de dados estatísticos amostrais, adotando-se para tanto uma abordagem exploratória. Diante disso, para coleta de dados da pesquisa foi utilizado um questionário formulado via *Google Docs* e enviado às professoras através da plataforma *WhatsApp*.

O artigo está organizado em cinco partes, a saber: i) introdução, que traz as ideias preliminares do estudo; ii) metodologia, que apresenta o caminho metodológico do trabalho; iii) aporte teórico, parte que reúne escritos e reflexões do tema em questão; iv) resultados e análises, onde mostram os nossos achados junto a interpretação frente a problemática e objetivos; v) conclusão, linhas escritas que montam as fases finais da pesquisa.

Portanto, almeja-se que este estudo seja fundamental para a elaboração de políticas de estímulo à formação docente no município. A expectativa é de que, ao investir na capacitação dos educadores, os documentos implementados se tornem mais eficazes, refletindo em políticas pedagógicas bem-sucedidas e, por conseguinte, proporcionando maior qualidade à educação local.

METODOLOGIA

A seção metodológica deste trabalho representa o alicerce que sustenta a construção do conhecimento, delineando o caminho trilhado para responder às questões centrais da pesquisa. A metodologia adotada é um reflexo cuidadosamente planejado da abordagem que melhor se adequa à natureza e aos objetivos deste estudo. Neste contexto, serão apresentados e discutidos

os procedimentos metodológicos selecionados, justificando suas escolhas em consonância com os objetivos e características específicas da pesquisa.

3.1 Lócus e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi conduzida na cidade de Alexandria/RN, situada a 386 km da capital Natal/RN. A escolha dessa cidade se justifica pela sua relevância para o estudo, uma vez que apresenta uma concentração significativa de escolas nos anos iniciais, alinhando-se perfeitamente ao foco desta pesquisa.

O presente estudo, envolveu a participação de três professoras atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental, provenientes de distintas instituições da rede municipal de ensino. Embora o público-alvo tenha sido turmas dos anos iniciais, a investigação foi detalhada, concentrando-se especificamente nas professoras responsáveis pelo 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental.

Quanto às professoras colaboradoras da pesquisa, elenca-se características pertinentes ao estudo no **Quadro 01**.

QUADRO 01: Caracterização das Professoras Colaboradoras da Pesquisa

PROFESSORAS	FORMAÇÃO	ANOS DE ATUAÇÃO
P1	Pedagoga/Especialista	10
P2	Pedagoga/Especialista	12
P3	Pedagoga/Especialista	08

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Com base nas informações apresentadas no quadro, é evidente que o público-alvo da pesquisa é composto por docentes que acumulam uma experiência acadêmica entre oito e dez anos, sendo predominantemente professoras com níveis de especialização.

3.2 Classificação da pesquisa

O trabalho tem natureza qualitativa, tendo em vista que a pesquisa se relaciona com a área da educação, no contexto das dificuldades encontradas na prática docente no viés da BNCC. Sendo assim, esse tipo de pesquisa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

Nesse contexto, é possível perceber que a pesquisa qualitativa dispõe de um envolvimento entre os dados obtidos e a sua exploração. Dessa forma, para obtenção de tais informações, foi necessário haver um contato direto entre a pesquisadora e o objeto de estudo, possibilitando a sua retratação da história. Desse modo, na pesquisa qualitativa, não há a quantificação estatística e catalogada de dados, mas sim, a análise qualitativa de informações obtidas por meio de leituras bibliográficas de textos sobre o tema e por pesquisa de campo.

O tipo de pesquisa adotado para este estudo foi a pesquisa de campo, com a aplicação de questionários online, com três professoras da rede municipal de educação, a fim de entender como ocorreu o processo de formação docente na implantação da BNCC.

Na pesquisa de campo, a análise do objeto de estudo ocorre em seu contexto natural, permitindo a coleta de dados em condições autênticas em que os fenômenos se manifestam. Esse método preserva a integridade do ambiente, possibilitando a observação direta dos acontecimentos sem interferência ou manipulação do pesquisador (SEVERINO, 2014).

Quanto aos objetivos, a pesquisa assume uma abordagem exploratória, utilizando um objeto específico para coletar informações destinadas à análise subsequente. Esse método visa mapear as condições circundantes ao objeto em foco (SEVERINO, 2014). Assim, a pesquisa exploratória desempenha um papel crucial ao permitir que o pesquisador se familiarize com o objeto de estudo, facilitando uma compreensão mais aprofundada do tema em questão.

3.3 Instrumento de coleta e Análise de dados

Para o levantamento de dados da pesquisa, foi utilizado um questionário, desenvolvido via *Google Forms* estruturado com cinco questões objetivas, onde foi respondido após adesão ao termo de consentimento e livre esclarecimento (TCLE). O presente questionário buscou obter por meio das perguntas objetivas, *feedbacks* mais aprofundados, como a BNCC, implicou na prática profissional docente.

Quanto ao questionário, Gil (2011) o define como uma técnica de investigação que consiste na elaboração de um conjunto significativo de perguntas apresentadas por escrito ao público-alvo. O propósito principal é obter informações que revelem opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e experiências vivenciadas. Amplamente difundido no meio acadêmico e corporativo, o questionário destaca-se como uma ferramenta fundamental de pesquisa, valendo-se do conhecimento empírico das pessoas para capturar insights sobre a realidade na qual estão imersas.

Por fim, a análise de dados foi conduzida de maneira interpretativa, iluminada pelos resultados obtidos tanto pela observação quanto pela aplicação do questionário. Através da interpretação desses dois instrumentos, categorias foram identificadas com o propósito de contextualizar os achados em relação aos objetivos delineados para a pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta pesquisa é construída sobre uma análise abrangente das principais teorias e conceitos relacionados a implementação da BNCC na prática docente. Onde, ao explorar as contribuições de diversos autores, esta seção busca estabelecer uma base sólida para a compreensão do contexto teórico no qual se insere a presente investigação. A integração desses fundamentos teóricos proporcionará uma estrutura conceitual robusta, essencial para interpretar e contextualizar as descobertas que serão apresentadas ao longo deste trabalho.

2.1 Ensino Fundamental Anos Iniciais: Contextualização Histórica e Conceitual

Os anos iniciais do ensino fundamental representam uma fase crucial na educação básica, sucedendo a etapa da educação infantil. Abrangendo do 1º ao 5º ano, atendendo crianças com idades entre 6 e 14 anos, essa etapa desempenha um papel significativo no desenvolvimento educacional. Vale destacar que essa configuração nem sempre foi a norma, evidenciando uma evolução ao longo do tempo.

Nessa ótica, o mesmo foi regulamentado pela Lei nº 11.274, de 2006, que altera a redação dos artigos. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, com prazo de implementação até o ano de 2010, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade (completos).

Onde nessa perspectiva e segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), a formação básica do cidadão, deveria compreender os seguintes incisos da Lei:

- I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - A desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, artigo 32º).

Nesse contexto, vemos que com a nova estrutura do ensino fundamental, a época era redigida por uma política de inclusão que visava oferecer maior aprendizagem desses indivíduos, assegurando seu direito a escola e fazendo com que o processo de aprendizagem fosse mais rápido.

Ademais, atualmente nosso cenário educacional é regido pela Base nacional comum curricular, documento esse, implementado para melhoria dos currículos educacionais no Brasil e, sendo assim, a mesma trouxe para o ensino fundamental, mudanças significativas.

Ao direcionar o olhar para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos anos iniciais do ensino fundamental, percebe-se a introdução de elementos inovadores que têm impactado positivamente o cenário educacional. Destacam-se, nesse contexto, o fortalecimento do protagonismo do aluno e a ampliação do papel da tecnologia, bem como a implementação de novas metodologias de avaliação (BRASIL, 2018).

Nessa ótica a BNCC, ao promover o protagonismo do aluno, busca criar um ambiente educacional mais participativo e dinâmico. Essa abordagem coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico. Com a promoção do protagonismo, os anos iniciais tornam-se não apenas uma fase de aquisição de conhecimentos, mas também um período de desenvolvimento da capacidade de questionamento e construção ativa do saber (MARQUES; SANTOS; 2022).

Outro aspecto inovador introduzido pela BNCC nos anos iniciais, é a maior presença da tecnologia como ferramenta educacional. A integração de recursos tecnológicos no ambiente escolar não apenas acompanha as demandas do mundo contemporâneo, mas também enriquece as práticas pedagógicas (SOARES; FERNANDES; 2018).

Dessa forma, entendemos que a BNCC nos anos iniciais não apenas estabelece diretrizes curriculares, mas também propicia uma transformação substantiva no ambiente educacional, fomentando práticas mais inclusivas, participativas e alinhadas às demandas contemporâneas.

2.2 Formação Continuada do Docente do Ensino Fundamental

A formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Nessa visão, o processo de formação docente, deve dar condições ao professor, de construir e aprimorar seus conhecimentos e saberes (VEIGA, 2008).

Para Nóvoa (2013), a fase inicial da formação de professores é um momento muito especial, pois se trata do início da integração do sujeito no ambiente educativo, ou seja, é quando ocorre a mudança entre ser aluno e ser professor, por isso, o processo de formação docente deve estar embasado em metodologias que privilegiam a integração entre teoria e prática.

Portanto, considerando a importância da formação contínua do professor, é essencial que este esteja constantemente atualizado em sua prática docente. No contexto atual, a condução da prática docente é orientada por documentos que delineiam as diretrizes para a formação desses profissionais. Nesse viés, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no Brasil, que é a Lei nº 9.394/1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. No que diz respeito à formação de professores, a LDB aborda vários aspectos. E dentre eles está o artigo 62, que trata da formação de profissionais da educação, incluindo os professores. Ele destaca a necessidade de formação em nível superior para exercício da docência na educação básica.

É importante, também, abordar o artigo 64, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que dispõe sobre a necessidade de os sistemas de ensino oferecerem formação continuada aos profissionais da educação. Destacando a importância da atualização e aprimoramento constante dos professores ao longo de suas carreiras. Sendo assim, vemos que as leis que regem sobre o exercício da prática docente, preocupa-se em colocar a formação do professor como base para um ensino de qualidade.

Em conjunto com esses documentos, temos também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (DCNEI) que estabelecem orientações para a formação de professores em diferentes níveis de ensino, incluindo os anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas diretrizes foram estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) com o objetivo de orientar as instituições de ensino superior na elaboração de seus currículos de formação de professores.

Nesse sentido, vemos que as legislações e políticas educacionais desempenham um papel crítico na regulamentação e direcionamento da formação docente no país. Dessa forma, atualmente temos também em vigor a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação –PNE, as diretrizes lista que até 2024, cinco metas devem ser atingidas sendo elas: Formar, em nível de graduação, professores para atuar na Educação Básica, valorizar os profissionais do magistério das redes públicas de Educação Básica (BRASIL, 2014).

Por esse contexto, essas metas visam não apenas a garantir a formação inicial e continuada dos professores, mas também a valorização da carreira docente, a promoção da pós-

graduação, a implementação de planos de carreira e uma gestão democrática nas instituições de ensino. Elas refletem a preocupação em melhorar as condições de trabalho e a qualidade da educação por meio do investimento na formação e valorização dos profissionais da educação.

Após o mapeamento dessas políticas citadas, temos atualmente também implementada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento esse que rege a educação no Brasil e que apresenta questões significativas relacionadas ao processo de formação docente que devem ser considerados.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular, destaca a importância de uma formação inicial e continuada que capacite os docentes a compreender e aplicar os princípios pedagógicos e curriculares estabelecidos no documento. Além disso, ela ressalta a necessidade de promover uma formação que leve em consideração as características regionais, culturais e socioeconômicas do contexto em que os professores atuam (BRASIL, 2017).

Nessa noção, como trazem todos os documentos para formação docente, entendemos que a mesma não termina na graduação, mas se inclui em toda a trajetória do professor, através da educação continuada e de programas de aperfeiçoamento. Assim, a capacitação de professores é essencial para mantê-los atualizados e preparados para os desafios em constante evolução da sala de aula.

Ademais, a formação docente é um processo complexo e contínuo que vai além da simples aquisição de conhecimentos teóricos. Está intrinsecamente ligado à construção de uma prática educativa sólida e comprometida com os desafios contemporâneos (LIBÂNEO; PIMENTA; 1999). Nessa visão, a formação docente é um processo complexo e contínuo, indo além da simples aquisição de conhecimentos teóricos, onde e de suma importância construir uma prática educativa sólida, comprometida com os desafios contemporâneos.

Assim, considerando o que foi apresentado, a qualidade da formação dos professores emerge como uma preocupação central, abordando aspectos cruciais como preparação, prática pedagógica e avaliação. Vale ressaltar que o conhecimento de um professor não se limita ao que é aprendido durante a formação inicial. Na verdade, ele é diversificado, resultando da combinação de diferentes saberes, como apontado por (TARDIF, 2014).

Em outras palavras, a formação continuada dos professores se revela como mestre para o sucesso da prática docente. É nesse processo contínuo de aprendizado e atualização que os educadores aprimoram suas habilidades, integrando novos conhecimentos e estratégias que, por sua vez, aprimoram a qualidade do ensino proporcionado aos estudantes.

2.3 A Prática Pedagógica no Viés da BNCC

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um marco paradigmático na condução das práticas pedagógicas no cenário educacional brasileiro. Ao pautar-se por princípios que visam a uma educação mais inclusiva, contextualizada e alinhada às demandas do século XXI, a BNCC instiga transformações significativas nas abordagens pedagógicas.

Nesse sentido, a formação de professores e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são elementos cruciais no cenário educacional contemporâneo, influenciando diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Nessa perspectiva, é necessário entender o que a Base Nacional Comum Curricular e como ela chega para alterar esse cenário educativo.

Com seu propósito normativo, a BNCC prescreve um conjunto progressivo de aprendizagens, supostamente essenciais, que todos os alunos deveriam desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, e que deveriam estar em conformidade com o previsto em três documentos reguladores prévios: a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014.

Ademais, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9.394/1996), a base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em todo o Brasil (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem um impacto significativo na prática pedagógica dos professores no ensino fundamental, pois a mesma direciona agora que o currículo educacional deve ser comum e nisso influencia tanto os conteúdos quanto às abordagens utilizadas em sala de aula, onde a mesma estabelece as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver em cada etapa do ensino fundamental, traz a aprendizagem participativa e ativa do aluno e dentre outras novidades.

Entendemos, por essa perspectiva, que uma nova proposta requer uma nova formação adequada a ela, um novo conhecimento e olhar sobre o tema. Com isso, no que diz respeito às políticas formativas para implementação da BNCC, se teve ideias muito pertinentes como é perceptível nas disposições da Base Nacional Comum Curricular (2017), que diz que:

A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC. (Brasil, 2017, p.21).

Dessa forma, vemos que em teoria a um texto bonito acerca da formação docente no contexto da BNCC, mas ao olharmos para a realidade de como aplicada a formação, percebemos que a mesma não foi contínua, e que os professores hoje possuem dificuldades para ministrar suas aulas, dentro do contexto da BNCC, por falta de informação de manuseio da mesma.

A formação docente também está intrinsecamente ligada às políticas educacionais. Nessa perspectiva, as políticas ao influenciarem currículos, práticas pedagógicas e a própria concepção de educação, implica a formação docente, onde o mesmo precisa entender sempre aquilo que está sendo imposto, para que dessa maneira adequa sua prática docente (APPLE, 2013).

É possível perceber que a implementação eficaz da BNCC demanda imperativamente uma robusta formação continuada para os educadores. Essa necessidade transcende meramente a assimilação de conceitos, abrangendo a efetiva capacitação para desenvolver habilidades pedagógicas intrinsecamente alinhadas aos princípios norteadores da BNCC.

Por esse motivo, é preciso que os docentes não apenas assimilem, mas internalizem esses princípios, integrando-os de maneira sinérgica e consistente em suas práticas diárias. Esta abordagem não apenas garante o êxito na implementação da BNCC, mas também promove uma significativa melhoria nos currículos educativos, tornando assim o ambiente educacional mais enriquecedor e adaptado às exigências contemporâneas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir forneceram uma visão aprofundada das descobertas desta pesquisa, destacando padrões, tendências e implicações significativas que contribuem para a compreensão da prática docente no contexto da BNCC. À luz da literatura revisada, a discussão subsequente contextualiza esses resultados, explorando conexões, contradições e as ramificações mais amplas para o campo da educação.

Nessa perspectiva, ao abordar a primeira análise, é fundamental considerar a iniciativa do Ministério da Educação, que, no exercício de suas atribuições para promover uma educação

de qualidade, propôs, em 2017, a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O **Quadro 1**, apresentado a seguir, tem como objetivo investigar o nível de conhecimento das professoras em relação à BNCC, destacando a relevância desse entendimento para a implementação eficaz das diretrizes educacionais propostas.

QUADRO 01: Você como professora da educação básica, conhece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

PROFESSORAS	RESPOSTAS
P1	Sim
P2	Sim
P3	Sim, e fundamento minhas práticas nesse documento

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Ao observar o quadro acima, torna-se evidente que as professoras têm conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tanto P1 quanto P2 afirmam conhecer e P3, além de também confirmarem seu conhecimento, destacam que fundamentam suas práticas docentes atuais por meio desse documento normativo. Essa constatação ressalta a importância do entendimento da BNCC para as práticas pedagógicas, evidenciando o impacto direto dessa base normativa no cenário educacional das professoras em questão.

Nesse visão, entendemos que os saberes adquiridos através da experiência profissional, e aqueles os quais o docente busca constituem os fundamentos de sua competência, pois é através deles que os professores julgam sua formação anterior ou sua formação ao longo da carreira (TARDIF; LESSARD; LAHAYE; 1991). Dessa forma, ressaltamos o quanto é importante o conhecimento e fundamentação da prática diante da BNCC, para o alcance de uma educação de qualidade.

Em continuidade às análises, o Quadro 2, apresentado a seguir, oferece insights sobre como ocorreram as formações continuadas para a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na prática docente das colaboradoras. Este quadro busca lançar luz sobre a preparação e a capacitação das professoras em relação a um dos pilares fundamentais para a efetivação da BNCC em seu contexto pedagógico.

QUADRO 02: Você como professora teve formação continuada, para conhecer esse novo documento?

PROFESSORAS	RESPOSTAS
P1	Sim. As instituições onde trabalhei e trabalho, proporcionam formações e debates para que possamos compreender melhor esse documento.
P2	Não, busco sozinha
P3	Sim, participei de formação continuada e curso online sobre a base.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Nessa ótica, reconhecemos que ao introduzir uma nova política educativa, é essencial proporcionar formação continuada para que os educadores compreendam e incorporem as mudanças propostas. Diante do cenário delineado acima, torna-se evidente que nem todas as instituições oferecem programas de formação continuada para a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Notamos, através das respostas das colaboradoras da pesquisa, que lecionam em escolas distintas, que P1 e P3 afirmaram ter recebido essa formação, enquanto P2, por sua vez, declara que não foi contemplada, buscando por iniciativa própria compreender o documento. Essa disparidade ressalta a necessidade de uma abordagem mais uniforme na oferta de formação continuada em relação à BNCC.

É imprescindível compreender que a qualidade da prática docente está intrinsecamente vinculada à formação continuada do educador. A formação continuada representa um elemento crucial, capacitando líderes e professores a permanecerem atualizados e habilitados para liderar mudanças positivas no ambiente escolar. Essa abordagem não apenas aprimora as habilidades pedagógicas, mas também fortalece a capacidade dos profissionais da educação de se adaptarem às demandas em constante evolução da sala de aula e do contexto educacional (FULLAN, 2014).

Outrossim, compreendemos que o desenvolvimento profissional dos professores tem como alicerce fundamental a formação contínua, sendo esta essencial para o aprimoramento de suas práticas educacionais. Essa abordagem visa promover a eficácia no ensino, capacitando os educadores a integrarem novos conhecimentos. A formação contínua, portanto, não apenas enriquece o repertório profissional, mas também contribui de maneira significativa para a excelência no exercício da docência (MARTINS, 2020).

Dando sequência às discussões, a análise do **Quadro 3** da pesquisa centrou-se no conhecimento das professoras sobre o nível de dificuldade que enfrentam ao lidar com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este quadro proporcionou uma visão mais aprofundada sobre os desafios percebidos pelas educadoras ao incorporar a BNCC em suas práticas pedagógicas.

QUADRO 03: Entendendo a relevância da BNCC e conhecendo que esse documento dinamiza e melhora a prática docente, como você manuseia esse documento? Possui alguma dificuldade? Se sim, quais dificuldades?

PROFESSORAS	RESPOSTAS
P1	Utilizo esse documento como forma de fundamentar minha prática e avaliar se as habilidades e competências dos meus alunos estão sendo atendidas, de acordo com os componentes curriculares estudados e com o nível em que se encontram.
P2	Sim, falta de tempo e por ser documento complexo
P3	É de fácil manuseio.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Dessa forma, ao analisar o quadro apresentado acima, torna-se evidente que as professoras P1 e P3 conseguem manusear e compreender a importância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para fundamentar suas práticas docentes. Por outro lado, a professora P2 revela ter dificuldades em lidar com o documento, mencionando a complexidade de entendimento. Essa dificuldade pode ser justificada pela resposta anterior da mesma no **Quadro 2**, onde destaca buscar formação de maneira independente. Nesse contexto, a falta de uma formação específica pode ser um dos motivos que contribuem para a dificuldade no manuseio do documento.

Libâneo (2013), ressalta que o professor atualmente tem que ser reflexivo, ter a capacidade de aprender e reaprender, sua prática docente constantemente, e buscando sempre formações docentes para aperfeiçoamento da sua prática pedagógica.

Além disso, a própria Base Nacional Comum Curricular destaca a importância de uma formação inicial e continuada que capacite os docentes a compreender e aplicar os princípios pedagógicos e curriculares estabelecidos no documento. Essa orientação visa assegurar a

efetiva implementação do que está sendo preconizado, com o intuito de alcançar os resultados esperados (BRASIL, 2017).

Assim sendo, ao direcionar o foco para o **Quadro 4**, busca-se compreender como o município oferece a formação continuada para as docentes, visando o entendimento e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este quadro fornece percepções cruciais sobre as iniciativas e recursos disponibilizados pela gestão municipal para capacitar as professoras em relação às diretrizes da BNCC.

QUADRO 04: O seu município tem oferecido continuamente formações para os professores a respeito da Base Nacional Comum Curricular?

PROFESSORAS	RESPOSTAS
P1	No início do ano letivo foram ofertados alguns estudos. Mas, não uma formação continuada.
P2	Não
P3	Raramente

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A análise do **Quadro 04** nos permite perceber que o município não oferece formações continuadas para o desenvolvimento do currículo no contexto da BNCC. A professora P1 destaca ter realizado alguns estudos por conta própria, enquanto P2 e P3 afirmam que a oferta é rara. Isso indica uma lacuna significativa no município em relação à promoção de formações continuadas, um elemento essencial para garantir uma educação de qualidade. A ausência dessas oportunidades pode impactar diretamente na capacidade das professoras de implementar efetivamente as diretrizes da BNCC em suas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, a formação docente (inicial e continuada) é tratada na LDBEN no Título VI – Dos profissionais da educação. O§ 1º do artigo 62 (incluído em 2009 pela Lei n. 12.056/09) versa sobre o papel da União, Distrito Federal, Estados e Municípios que, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério

Outrossim, em muitas práticas formativas não se nota a preocupação, por parte do poder público e de outros atores responsáveis pelas ações de formação, em considerar o professor como um sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento e suas experiências adquiridas no exercício da profissão docente, estabelecendo os saberes experienciais (TARDIF, 2014).

Assim, compreende-se que "a formação de professores é um requisito fundamental para as transformações que se fazem necessárias na educação" (BRASIL, 2002, p. 34). Esta afirmação destaca a centralidade da formação docente como um componente vital para promover as mudanças necessárias e aprimorar a qualidade do ensino.

Para Nóvoa (1992), a formação de professores é algo que se estabelece num *continuum* que começa nas escolas de formação inicial, nos primeiros anos de exercício profissional e continuam ao longo de toda a vida profissional, em práticas de formação continuada, tendo como polo de referência as escolas.

Por fim, concluindo a pesquisa, o **Quadro 5**, traz consigo, o contexto de mudança na prática pedagógica trazido pela BNCC, onde foi questionado às professoras o que a mesma trouxe de novo para sua *práxis* pedagógica.

QUADRO 05: O que a BNCC trouxe de novo para a sua prática pedagógica?

PROFESSORAS	RESPOSTAS
P1	Compreender melhor cada habilidade e competência necessária para cada etapa de ensino de meus alunos, de acordo com cada componente curricular.
P2	Práticas atualizadas
P3	Uma prática docente mais bem orientada, aproximando a realidade das comunidades escolares e sendo base para desenvolver de forma mais específicas as habilidades e competências.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

O quadro 05 demonstra que a BNCC trouxe mudanças substanciais na prática pedagógica das docentes. P1 e P3 relatam que a BNCC proporcionou uma compreensão mais aprofundada do que é ensinado, detalhando habilidades e competências em cada nível, oferecendo uma orientação mais precisa para a prática docente. A professora P2 complementa, destacando que a BNCC introduziu práticas atualizadas. Esses relatos evidenciam que a BNCC trouxe mudanças significativas e promissoras para a educação, permitindo que as docentes compreendam de maneira mais abrangente o significado e o propósito do que está sendo ensinado.

Nessa visão, trazendo como foco a BNCC nos anos iniciais do ensino fundamental, o texto traz consigo, algumas novidades, dentre elas a inserção de um maior protagonismo do

aluno e também de uma inserção maior da tecnologia e novas metodologias de avaliação (BRASIL, 2017).

Ademais, é crucial ressaltar que à medida que as professoras compreendem a BNCC como um documento que aprimora as práticas educativas, a qualidade da educação oferecida tende a melhorar, refletindo diretamente no aprendizado dos alunos. Nessa perspectiva, a formação continuada se destaca como um fator chave a ser estimulado para o desenvolvimento das práticas docentes no âmbito da BNCC. À medida que os professores utilizam corretamente esse documento, compreendendo seus princípios e pressupostos, todo o cenário acadêmico se beneficia com resultados positivos.

Por fim, a proposta teórica só faz sentido se for construída dentro da profissão, se for apropriada a partir de uma reflexão do professor sobre o seu próprio trabalho (NÓVOA, 2009). Essa abordagem enfatiza a importância de integrar teoria e prática na formação docente, destacando que as propostas teóricas só ganham significado quando são aplicadas e adaptadas por meio da reflexão constante dos professores sobre suas próprias práticas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse contexto, ressaltamos a grande importância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como guia central das práticas educacionais nos anos iniciais do ensino fundamental. A implementação efetiva da BNCC não apenas requer uma compreensão aprofundada de seus princípios, mas também sublinha a urgência de uma formação continuada de qualidade para os professores. Nota-se que, ao alinhar a formação docente com as diretrizes da BNCC, é possível potencializar o impacto positivo dessas políticas no ambiente escolar.

A formação continuada emerge como a ponte essencial para a tradução prática e eficaz dos propósitos da BNCC no cotidiano das salas de aula. É por meio de uma formação alinhada e atualizada que os educadores podem não apenas assimilar os princípios da BNCC, mas também integrá-los de maneira consistente em suas práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais alinhada com as demandas contemporâneas.

Sendo assim, esta pesquisa atingiu seus objetivos ao investigar as implicações desse documento na atuação das professoras dos anos iniciais do ensino fundamental em Alexandria/RN. O embasamento teórico proporcionou uma fundação robusta, mas destacaram-se algumas lacunas, especialmente em relação à necessidade premente de formação continuada para uma compreensão plena da BNCC.

As brechas identificadas incluem a carência de estudos aprofundados sobre a eficácia de programas específicos de formação continuada voltados para a BNCC, assim como a avaliação do impacto desses programas na prática pedagógica. Adicionalmente, a pesquisa abre espaço para investigações mais abrangentes sobre as experiências de implementação da BNCC em diferentes regiões e contextos educacionais.

A contribuição desta pesquisa para a sociedade reside na provisão de insights relevantes sobre a implementação da BNCC e suas implicações na prática pedagógica, informando políticas educacionais e delineando possíveis caminhos para programas de formação continuada. Para as instituições acadêmicas e os cursos de pedagogia, os resultados deste estudo podem suscitar discussões e inspirar iniciativas voltadas para a formação de professores e a integração de currículos alinhados à BNCC. No âmbito da formação acadêmica, a pesquisa oferece uma oportunidade valiosa de aplicar conhecimentos teóricos em um contexto prático, contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos pesquisadores envolvidos.

Perspectivas futuras sugerem a necessidade de pesquisas complementares que abordem de forma mais específica a eficácia de programas de formação continuada direcionados à BNCC, bem como a exploração das experiências de implementação em diversas regiões do país. Tal abordagem proporcionaria uma visão mais abrangente dos desafios e oportunidades relacionados à implementação da BNCC em diferentes contextos educacionais, subsidiando discussões e aprimorando práticas pedagógicas em nível nacional.

REFERÊNCIAS

BORGES, W.M.S; SOARES, C.A. **Histórico da base nacional comum curricular**. 1. Ed. São Luís: Laboro, 2023.

BRASIL. Diretrizes **curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº. 9394/96, de 23 de dezembro 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Lei n. 11.274**, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6(seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7, fev., 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024: **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.** Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil – v.l. 3 – Conhecimento de Mundo.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura / Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

FULLAN, Michael (Ed.). **Teacher development and educational change.** Routledge, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAMMOND, D.L. **A importância da formação docente. Cadernos Cenpec| Nova série,** v. 4, n. 2, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança.** Educação & sociedade, v. 20, p. 239-277, 1999.

MARQUES, J. da Silva; Santos T. B. dos. A concepção de leitura na BNCC: tensionamentos e (des)orientações para os anos iniciais do Ensino Fundamental. **Trem de Letras,** v. 9, n. 2, p. e022007, 12 set. 2022.

MARTINS, José Geovânio Buenos Aires. **Formação e profissionalização docente. Caderno Intersaberes,** v. 9, n. 17, 2020.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

NÓVOA, António. **Imagens do futuro presente. Lisboa: educa,** 2009.

NOVÓA, Antônio. **Os professores e as histórias da sua vida.** In: NÓVOA, António. (Org) et al. **Vidas de professores.** Lisboa: Porto Editora, 2013.

NOVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** 1992. Disponível em: www.mauricioramonnd.com.br. Acesso em: 03 nov.2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, E.R.N.; FERNANDES, R.C de A. **Trabalho pedagógico colaborativo no ensino fundamental.** São Paulo, SP: Papyrus, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C; LAHAYE, L. (1991). **"Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente "**. Teoria e Educação, n. 4, p.215-233.



VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da. (orgs). **Ensino Fundamental: da LDB à BNCC. São Paulo, SP: Papyrus, 2018. Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.